

Nota Técnica

**Comportamento da Indústria Brasileira no
Segundo Trimestre de 2014**

Luiz Dias Bahia

Nº 22

Brasília, setembro de 2014

NOTA TÉCNICA
COMPORTAMENTO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA
NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2014

Luiz Dias Bahia¹

1. Introdução

Ao terminar julho de 2014, a indústria brasileira esboçou o seguinte comportamento agregado da produção: -2,43% de retração no primeiro semestre de 2014 contra o mesmo semestre de 2013.

Trata-se de uma retração surpreendente e expressiva, que nos leva a duas linhas de investigação: como se compõe setorialmente tal movimento e, se seria possível esboçar uma explicação para o mesmo. O presente trabalho tenta responder a tais indagações.

A Nota está organizada da seguinte maneira: observamos o comportamento setorial da retração, intuindo sua causalidade em termos de cadeias produtivas; em seguida analisamos o comportamento do emprego na indústria; acompanhamos, também, o comportamento do varejo; e, ao final, concluímos.

2. Produção Física por Complexos Industriais

2.1 Complexo metalomecânico

Na Tabela 1 apresentamos o comportamento do complexo metalomecânico. Notamos, com raras exceções, que todos os setores produziram menos no segundo trimestre comparado ao primeiro. Assim, já podemos concluir por uma retração generalizada dos setores da metalomecânica. Entretanto, a retração se concentrou em bens duráveis de consumo e seus fornecedores metalúrgicos e siderúrgicos, onde estão os setores de mais expressiva retração.

Alguns aspectos setoriais e pontuais merecem observação. Primeiro, os setores de produção de bens de capital para indústria (principalmente) e extração mineral produziram menos no segundo trimestre, comparado ao primeiro, mas não ao ponto de retraírem produção no segundo trimestre. Além disso, a produção de ferro-gusa foi menor no segundo trimestre, comparado ao primeiro, mas também sem se retrair no segundo trimestre.

¹ Técnico de Planejamento e Pesquisa do Ipea na Diset.

Tabela 1
Varição de Produção Física (%)
Complexo Metalomecânico 2014

Setores	TRIM I*	TRIM II**	SEM I***
24.1 Produção de ferro-gusa e de ferroligas	6,01	2,03	4,01
24.2 Siderurgia	-0,04	-10,16	-5,17
24.5 Fundição	-4,94	-22,75	-14,23
25.3 Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	-10,61	-24,33	-17,75
25.4 Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	-7,92	-8,83	-8,37
25.91 Fabricação de embalagens metálicas	2,33	10,19	6,15
25.92 Fabricação de produtos de trefilados de metal	0,80	-11,05	-5,28
26.2 Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	7,22	-8,66	-0,91
26.4 Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	51,47	-5,75	21,68
27.4 Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação	-5,08	-15,50	-10,51
27.5 Fabricação de eletrodomésticos	-2,12	-12,90	-7,58
27.51 Fabricação de fogões, refrigeradores e máquinas de lavar e secar para uso doméstico	-2,12	-11,57	-6,85
27.59 Fabricação de aparelhos eletrodomésticos não especificados anteriormente	-2,35	-16,56	-9,66
28.1 Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	-10,06	-19,86	-15,00
28.3 Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária	-3,11	-17,99	-10,97
28.5 Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	17,16	1,76	9,28
28.6 Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	13,72	5,95	9,73
29.1 Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	-5,80	-24,96	-15,57
29.2 Fabricação de caminhões e ônibus	-6,40	-33,42	-20,32
29.3 Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	1,50	-27,96	-13,83
29.4 Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	-8,31	-21,85	-15,25

* Variação média de Produção Física do primeiro trimestre 2014 em relação ao primeiro de 2013

** Variação média de Produção Física do segundo trimestre de 2014 em relação ao mesmo de 2013.

*** Variação média de Produção Física do primeiro semestre de 2014 em relação ao primeiro de 2013.

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-PF do IBGE

Acreditamos que tal comportamento sinaliza dois aspectos: a atividade de formação de capital foi arrefecida, mas não abandonada; e a base da cadeia siderúrgica ainda cresce em termos relativos, o que indica a possibilidade de retomada de crescimento produtivo da cadeia no curto e/ou médio prazos.

2.2 Complexo Químico

Na Tabela 2, abaixo, apresentamos o desempenho do complexo químico. Neste complexo há um movimento diverso do anterior: em vez de desaceleração generalizada, uma situação dual, ou seja, enquanto aos setores petroquímicos ou de química fina desaceleraram fortemente, a base petroquímica e de intermediários químicos em geral não desacelera ou até avança a produção no segundo trimestre.

Tabela 2
Varição de Produção Física (%) 2014
Complexo Químico 2014

Setores	TRIM I*	TRIM II**	SEM I***
19.2 Fabricação de produtos derivados do petróleo	-0,35	2,57	1,10
19.3 Fabricação de biocombustíveis	29,62	10,95	19,58
20.1 Fabricação de produtos químicos inorgânicos	2,92	-0,70	1,09
20.11 Fabricação de cloro e álcalis	5,78	-0,15	2,73
20.12 Fabricação de intermediários para fertilizantes	-4,61	-0,95	-2,80
20.13 Fabricação de adubos e fertilizantes	5,19	0,65	2,93
20.14 Fabricação de gases industriais	5,20	-2,80	1,11
20.5 Fabricação de defensivos agrícolas e desinfetantes domissanitários	-9,63	-10,46	-10,05
20.6 Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria	4,70	0,93	2,78
20.61 Fabricação de sabões e detergentes sintéticos	5,70	2,40	4,02
20.63 Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	2,57	-1,50	0,49
20.7 Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	5,96	-9,80	-2,27
22.1 Fabricação de produtos de borracha	0,75	-5,60	-2,47
22.11 Fabricação de pneumáticos e de câmaras-de-ar	8,62	0,14	4,27
22.2 Fabricação de produtos de material plástico	3,16	-6,72	-1,83
22.22 Fabricação de embalagens de material plástico	0,61	-3,48	-1,48
22.23 Fabricação de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção	7,47	-7,29	-0,09

* Variação média de Produção Física do primeiro trimestre 2014 em relação ao primeiro de 2013

** Variação média de Produção Física do segundo trimestre de 2014 em relação ao mesmo de 2013.

*** Variação média de Produção Física do primeiro semestre de 2014 em relação ao primeiro de 2013.

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-PF do IBGE

Essa mesma dualidade se mantém quando observamos o movimento do primeiro semestre como um todo em 2014, se comparado ao mesmo de 2013.

2.3 Complexo Agroindústria

Na Tabela 3 abaixo, apresentamos o desempenho do complexo agroindústria.

Nota-se claramente que a desaceleração do complexo no segundo trimestre está no processamento de carnes, tanto bovinas quanto suínas e aves. Esse comportamento pode estar refletindo uma mudança conjuntural do consumo desses alimentos, mais dispendiosos, se comparados aos outros. As demais desacelerações são leves. E há vários casos de acelerações de processamento no segundo trimestre.

No segundo semestre de 2014 predomina uma leve desaceleração em relação ao mesmo semestre de 2013.

Tabela 3
Varição de Produção Física (%)
Complexo Agroindústria 2014

Setores	TRIM I*	TRIM II**	SEM I***
10.1 Abate e fabricação de produtos de carne	-0,09	-3,18	-1,67
10.11 Abate de reses, exceto suínos	0,67	-3,05	-1,21
10.12 Abate de suínos, aves e outros pequenos animais	-1,38	-3,29	-2,35
10.13 Fabricação de produtos de carne	6,65	-4,60	0,83
10.3 Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	-37,20	27,88	-8,59
10.4 Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	-0,65	0,66	0,01
10.41 Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	-0,33	0,89	0,29
10.42 Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	-7,63	7,20	-0,31
10.43 Fabricação de margarina e outras gorduras vegetais e de óleos não comestíveis de animais	2,51	-4,74	-1,18
10.5 Laticínios	3,12	-0,15	1,49
10.6 Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	1,67	-2,62	-0,48
10.61 Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	0,67	-4,73	-2,04
10.62 Moagem de trigo e fabricação de derivados	4,66	-0,99	1,77
10.7 Fabricação e refino de açúcar	35,42	10,78	21,84
10.8 Torrefação e moagem de café	-1,39	-3,59	-2,49
11.1 Fabricação de bebidas alcoólicas	3,70	6,51	5,10
11.2 Fabricação de bebidas não-alcoólicas	0,47	3,06	1,75
17.1 Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	0,24	-1,93	-0,87
17.2 Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	-2,21	-1,72	-1,97
17.3 Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	-2,47	-1,46	-1,97
17.4 Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	3,29	-3,63	-0,21

* Variação média de Produção Física do primeiro trimestre 2014 em relação ao primeiro de 2013

** Variação média de Produção Física do segundo trimestre de 2014 em relação ao mesmo de 2013

*** Variação média de Produção Física do primeiro semestre de 2014 em relação ao primeiro de 2013

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-PF do IBGE

2.4 Complexo Construção Civil

Na Tabela 4 abaixo, apresentamos o desempenho do complexo construção civil.

Nota-se claramente que há uma desaceleração forte em itens de acabamento (vidro, cortiça e produtos de não-metálicos) durante o segundo trimestre, talvez indicando o fim do acabamento de unidades antes fabricadas e a menor construção de novas. A fabricação de cimento recuou pouco no segundo trimestre, indicando uma desaceleração, mas a continuidade menos intensa da construção.

No agregado do semestre, em comparação com o ano anterior, notamos a manutenção da base da cadeia do complexo e a desaceleração das etapas finais. Assim, os dados sugerem a manutenção das atividades com um crescimento pequeno, talvez o suficiente para uma retomada posterior.

Tabela 4
Variação de Produção Física (%)
Complexo Construção Civil

Setores	TRIM I*	TRIM II**	SEM I***
23.1 Fabricação de vidro e de produtos do vidro	0,82	-11,43	-5,47
23.11 Fabricação de vidro plano e de segurança	-0,99	-13,93	-7,61
23.2 Fabricação de cimento	1,71	-1,13	0,29
23.3 Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	-1,10	-9,98	-5,60
23.4 Fabricação de produtos cerâmicos	3,10	1,23	2,16
23.9 Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos	-0,43	-4,60	-2,53
16.2 Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	1,14	-6,22	-2,58

* Variação média de Produção Física do primeiro trimestre 2014 em relação ao primeiro de 2013

** Variação média de Produção Física do segundo trimestre de 2014 em relação ao mesmo de 2013

*** Variação média de Produção Física do primeiro semestre de 2014 em relação ao primeiro de 2013

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-PF do IBGE

2.5 Complexo Têxtil

Na Tabela 5 abaixo, apresentamos o desempenho do complexo têxtil.

Tabela 5
Variação de Produção Física (%)
Complexo Construção Civil

Setores	TRIM I*	TRIM II**	SEM I***
13.1 Preparação e fiação de fibras têxteis	-4,65	-9,37	-7,10
13.2 Tecelagem, exceto malha	-4,14	-7,12	-5,63
13.3 Fabricação de tecidos de malha	-8,13	-5,99	-7,07
14.1 Confecção de artigos do vestuário e acessórios	2,32	-8,34	-3,08
14.2 Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	22,77	-7,16	5,91
15.1 Curtimento e outras preparações de couro	5,94	7,70	6,83
3.15 Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-4,64	-4,67	-4,66
31.0 Fabricação de móveis	-3,46	-13,41	-8,49

* Variação média de Produção Física do primeiro trimestre 2014 em relação ao primeiro de 2013

** Variação média de Produção Física do segundo trimestre de 2014 em relação ao mesmo de 2013

*** Variação média de Produção Física do primeiro semestre de 2014 em relação ao primeiro de 2013

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-PF do IBGE

A cadeia têxtil está, desde a base até o vestuário, em retração, que vem do primeiro trimestre e se aprofundou no segundo. No fechamento do primeiro semestre contra o mesmo do ano anterior, o mesmo quadro se apresenta, à exceção de malharia, que teve excepcional desempenho no primeiro trimestre.

Para dados de conjuntura, podemos observar apenas indicadores de demanda, pois os de oferta são difíceis de avaliar de maneira expedita. Assim, os dados das importações têxteis e de vestuário indicam expressivo crescimento (mais de 10%) no primeiro semestre de 2014 contra o mesmo de 2013, em US\$ FOB. O varejo indica, além disso, retração de vendas de tecidos, vestuário e calçados, tanto no primeiro quanto no segundo trimestres de 2014 contra os mesmos trimestres de 2013. Ou seja, parece estar havendo uma ocupação do mercado interno pelas importações, em magnitudes ainda

difíceis de precisar. Os motivos podem ser vários: desde perda de competitividade a possíveis erros de inserção estratégica no mercado.

2.6 Conclusão sobre Produção Física

A indústria brasileira, no primeiro semestre de 2014 comparado ao mesmo de 2013, apresentou um movimento quase que totalmente generalizado em seus setores e complexos de desaceleração produtiva. Fica claro, entretanto, que tal desaceleração não foi profunda o suficiente para impossibilitar um ressurgimento e avanço no segundo semestre. O sentido mais geral da atual desaceleração e possível retomada necessita que observemos a evolução do emprego e do varejo, o que faremos a seguir.

3. Comportamento de Pessoal Ocupado na Indústria Brasileira

Na Tabela 6 abaixo, mostramos a evolução de pessoal ocupado na indústria.

Nota-se claramente que toda indústria vem reduzindo pessoal ocupado em 2014, se compararmos com 2013. A magnitude dessa redução é na média de 2,5% do pessoal ocupado de 2013. Há setores que vem reduzindo mais, apesar de não predominarem. São eles: *têxtil, calçados e couro, coque e refino de petróleo, bens de capital e metalurgia-siderurgia*.

Do ponto de vista temporal, o que parece estar ocorrendo são duas coisas. Primeiro, houve uma redução média de 2,5% de pessoal ocupado no primeiro trimestre de 2014 em relação ao mesmo de 2013, que se manteve no segundo trimestre de 2014, gerando no primeiro semestre, como um todo, a mesma magnitude de redução de pessoal ocupado. Segundo, o movimento aqui observado sugere um ajuste produtivo e não um trajeto recessivo puro, ou seja, parece estar havendo uma racionalização de processos de trabalho predominantemente.

Tabela 6
Varição de Pessoal Ocupado (%)
Indústria Brasileira

Setores	TRIM I*	TRIM II**	SEM I***
Indústria geral	-2,00	-2,70	-2,35
Indústrias extrativas	-1,52	-1,04	-1,28
Indústria de transformação	-2,02	-2,74	-2,38
Alimentos e bebidas	1,45	0,15	0,80
Fumo	-2,36	-4,12	-3,25
Têxtil	-4,60	-5,71	-5,16
Vestuário	-1,76	-2,75	-2,26
Calçados e couro	-7,36	-7,97	-7,66
Madeira	-1,89	-1,03	-1,46
Papel e gráfica	-1,26	-1,15	-1,20
Coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool	-7,26	-9,61	-8,42
Produtos químicos	2,23	1,78	2,01
Borracha e plástico	0,93	0,17	0,55
Minerais não-metálicos	0,34	1,68	1,01
Metalurgia básica	-1,38	-3,38	-2,38
Produtos de metal, exclusive máquinas e equipamentos	-6,27	-7,02	-6,64
Máquinas e equipamentos, exclusive elétricos. Eletrônicos	-5,54	-4,16	-4,85
Máquinas e aparelhos elétricos, eletrônicos	-6,09	-7,13	-6,61
Fabricação de meios de transporte	-2,08	-4,38	-3,24
Fabricação de outros produtos da indústria de transformação	-2,72	-2,89	-2,80

* Variação média de Produção Física do primeiro trimestre 2014 em relação ao primeiro de 2013

** Variação média de Produção Física do segundo trimestre de 2014 em relação ao mesmo de 2013

*** Variação média de Produção Física do primeiro semestre de 2014 em relação ao primeiro de 2013

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIMES do IBGE.

4. Comportamento do Varejo

Na Tabela 7 abaixo, apresentamos o comportamento do varejo.

Nota-se claramente que o volume de vendas no varejo está crescendo em relação ao mesmo período de 2013. Assim, não estamos experimentando uma retração de consumo. Entretanto, nota-se também que o ritmo do crescimento de vendas diminuiu no segundo trimestre (3,35%) comparado ao primeiro (5,45%). O crescimento agregado do primeiro semestre de 2014 em relação ao mesmo semestre de 2013 é 4,39%. Este último crescimento está muito perto do crescimento do varejo total durante todo ano de 2013 (4,43%) em relação a 2012. Ou seja, até o momento, nada indica um desempenho de vendas pior, *em crescimento*, que o ocorrido em 2013.

Observando os itens em retração durante 2014 em relação a 2013, notamos serem eles: *veículos, motos, partes e peças* (-7,44% no primeiro semestre); *livros, jornais, revistas e papelaria* (-5,64% no primeiro semestre); e *equipamentos e materiais de escritório* (2,92% negativos no primeiro semestre). Ou seja, a desaceleração entre o primeiro e

segundo trimestres é bastante localizada e, por enquanto, não foi capaz de gerar um pior resultado agregado em crescimento que o de 2013.

Tabela 7
Varição de Volume de Vendas (%)
Comércio - Brasil

Segmentos	TRIM I	TRIM II	SEM I
Total	5,45	3,35	4,39
Combustíveis e lubrificantes	4,07	0,27	4,07
Hipermercados e supermercados	3,37	4,37	3,37
Tecidos, vestuário e calçados	-0,72	-1,65	-0,72
Móveis e eletrodomésticos	5,14	3,78	5,14
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	10,13	7,84	10,13
Livros, jornais, revistas e papelaria	-5,64	-8,65	-5,64
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-2,92	-5,04	-2,92
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	9,57	11,67	9,57
Veículos, motos, partes e peças	-4,48	-10,37	-7,44
Materiais de construção	4,13	-0,94	1,60

* Variação média de Produção Física do primeiro trimestre 2014 em relação ao primeiro de 2013

** Variação média de Produção Física do segundo trimestre de 2014 em relação ao mesmo de 2013

*** Variação média de Produção Física do primeiro semestre de 2014 em relação ao primeiro de 2013

Foi feito ajuste sazonal pelo IBGE

Fonte: PMC do IBGE

Esses resultados naturalmente não garantem que no segundo semestre o quadro será semelhante ou até melhor. Mas, tradicionalmente o segundo semestre tende a ser mais ativo em produção e vendas que o primeiro – assim, podemos ter uma expectativa de que o resultado agregado de crescimento de vendas se mantenha para o ano de 2014 como um todo.

5. Conclusão

Das análises acima, alguns aspectos parecem claros: a atividade inversora iniciada em 2013, e estendida ao primeiro trimestre de 2014, se arrefeceu significativamente no segundo trimestre do último ano – sua retomada é uma incógnita; não há sinais, no comportamento do pessoal ocupado ou da evolução do varejo, de que se esteja no momento em uma regressão de emprego e vendas crítica.

A hipótese mais plausível (e também a mais otimista, reconhecemos) é que a indústria esteja migrando para um nível de utilização de capacidade mais baixo a partir da leitura empresarial de que o crescimento de vendas no varejo entrou em um patamar mais modesto (cerca de 4 a 5% a.a.) que o vigente antes (cerca de 8 a 9% a.a.). Se estivermos corretos, poderemos esperar um crescimento anual da indústria inferior ao de 2013 durante 2014. Em outras palavras: a indústria parece estar trocando o custo de estoques acumulados pelo custo de maior nível de ociosidade da capacidade instalada.